

SISTEMA DE ACÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA WEB 2.0 NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

ACÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA WEB 2.0 NO ENSINO DA HISTÓRIA

AUTORES: Tchisseque Petaxi Fernanda Baptista¹

João Baptista Machado Sousa²

DIRECCÃO PARA CORRESPONDENCIA: petaxibaptista16@gmail.com

Data da recepção: 2019-06-05

Data da aceitação: 2019-07-26

RESUMO

O presente artigo aborda sobre os recursos da web 2.0 e o seu aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem da História. Do ponto de vista metodológico assumiu-se a abordagem qualitativa e utilizou-se um conjunto de métodos teóricos entre a análise e síntese, a indução e dedução e o sistémico estrutural, que favoreceram a recompilação de toda a bibliografia utilizada neste trabalho e a conformação do sistema de acções desenhado com o objectivo de auxiliar o uso dos recursos da web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem da História. Como resultado, elaborou-se um sistema de acções, composto por quatro fases e que estão dirigidos à preparação do professor para levar a cabo o processo de ensino e aprendizagem utilizando os recursos da web 2.0.

PALAVRAS-CHAVE: recursos da Web 2.0; processo de ensino e aprendizagem; história; sistema de acções.

SYSTEM OF ACTIONS FOR THE USE OF WEB 2.0 RESOURCES IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF HISTORY

ABSTRACT

This article deals with web 2.0 resources and their use in the teaching-learning process of History. From the methodological point of view, the qualitative approach was adopted and a set of theoretical methods was used

¹ Mestre em Educação, Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona” – Cuba. Professor do Instituto Superior de Ciências de Educação de Huambo, Angola. Correio: petaxibaptista16@gmail.com.

²Doutor em Ciências Pedagógicas, Professor e investigador do Instituto Superior de Ciências de Educação de Huambo, Angola. Correio: sousangola@gmail.com.

between analysis and synthesis, induction and deduction and structural systemic, which favored the recompilation of all the bibliography used in this work and the conformation of the system of actions designed with the aim of helping the use of web 2.0 resources in the teaching-learning process of History. As a result, a system of actions was elaborated, composed of four phases and that are directed to the preparation of the teacher to carry out the teaching-learning process using the web 2.0 resources.

KEY WORDS: Web 2.0 resources; teaching and learning process; story; system of actions.

INTRODUÇÃO

O estudo da história é uma necessidade do homem em sociedade. Nesta conformidade, o professor desta disciplina deve contribuir para o fortalecimento do pensamento, da memória, da consciência e da cultura histórica como actividade essencial da sociedade actual e principalmente da escola.

Para cumprir com estes pressupostos, este professor devera estar preparado para interpretar à luz do momento histórico e, atendendo as características do grupo, todo o que lhe permite entender melhor a gama de problemas que afectam o processo de ensino-aprendizagem, por formas a contribuir na transformação dos estudantes e de si mesmo.

Portanto, cabe ao professor de História a tentativa de desenvolver aos estudantes a compreensão crítica da dinâmica da história, contribuindo na sua formação como sujeitos produtivos, reflexivos em torno dos acontecimentos, para que actuem na diversidade dos tempos e não se caracterizem só por transmitir conhecimentos sem vivenciar, perdendo seu carácter transcendental para a vida; como expressou Freire (1996, p. 47), *“ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as habilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

Para cumprir com as aspirações apresentadas anteriormente, impõem-se a necessidade da utilização de diversas vias para a transmissão e desenvolvimento dos conteúdos, destacando-se o apelo à inteligência, a capacidade de demonstração do conhecimento, o estímulo, a criatividade e originalidade. Neste caso, o professor de História deve contribuir para que o seu estudante conheça o seu legado histórico-cultural e, a partir do mesmo, assumi-lo e defenda-lo.

O processo de ensino-aprendizagem da Historia é um tema bastante investigado. Internacionalmente, identificam-se trabalhos que vão desde os

fundamentos e métodos (Sales, 2012), os métodos e técnicas de ensino na disciplina de História (Oliveira, 2013), material didáctico e formação de professores (Acker e Bercito, 2015) e as acções educativas (Rocha, 2017).

Em Angola, identificaram-se os trabalhos de (André, 2010) quem aborda sobre o ensino de História em Angola e (Freitas, Solé e Pereira, 2012) que abordam sobre a metodologia de História.

Apesar das investigações realizadas pelos autores antes referenciados, não se observou em nenhuma destas obras, um conjunto de acções que visasse favorecer a utilização destes recursos no processo de ensino-aprendizagem da História. Nesta perspectiva, urge a necessidade de realizar este trabalho com objectivo de propor um sistema de acções para orientar os docentes na utilização destas ferramentas, neste processo.

DESENVOLVIMENTO

A reflexão à volta dos recursos da Web 2.0 como via para ensinar e aprender História, tem como base fundamental, o impacto que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revestem, na sociedade contemporânea.

Nesta direcção, Sousa (2016) ao sistematizar o conceito de TIC, conclui que quando se aborda sobre o processamento da informação e comunicação, mediante meios técnicos (hardware) e um conjunto de sistemas ou programas (software), estar-se-á em presença das TIC. Portanto, o impacto destas TIC na sociedade é visível em todos os sectores. Por sua vez, Fortes (2011), considera que ao nível Mundial, são inúmeros as áreas sociais que fazem uso das TIC, entre estes destacam-se os transportes, a indústria, a investigação científica, a educação, as telecomunicações, a telemedicina, entre outros.

Das áreas acima referenciadas, sublinha-se a educação, que com auxílio das TIC, facilita o acesso à formação mediante o modelo de ensino à distância mediado pelas TIC, flexibiliza os horários de estudo, favorece o trabalho colaborativo e em consequência, proporciona condições para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Existe ainda uma variedade de softwares educativos que auxiliam a aprendizagem de todo o tipo de conteúdo de forma autónoma, flexível e autorregulada.

PORQUÊ UTILIZAR TIC NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA?

Nas últimas duas décadas, as TIC e em particular a informática, tem sido das áreas de conhecimento que mais evoluíram, e o seu impacto pode ser verificado em todos os sectores sociais.

Neste contexto, existe actualmente uma grande quantidade de informação produzida por diversas fontes que seria impossível manejá-la sem o auxílio das TIC; por este motivo, recorre-se frequentemente aos computadores para

favorecer a pesquisa, o processamento, a transformação e o armazenamento da informação disponível.

Concorda-se com Bittencourt (2008, p. 108) quando afirma que “as mudanças culturais provocadas pelos meios audiovisuais e pelos computadores são inevitáveis, pois geram sujeitos com novas habilidades e diferentes capacidades de entender o mundo.”

Numa aula de História, os sujeitos implicados devem ser preparados com conhecimentos, habilidades, valores por formas que entendam a dinâmica do mundo em que estão inseridos. Neste entretanto, vê-se nas TIC a oportunidade de favorecer estas dimensões, na medida em que facilitam o tratamento da informação de forma automática. A História por sua vez permite fortalecer o pensamento histórico; a consciência e a memória histórica e, conseqüentemente, cria as condições para que se construa uma cultura histórica e uma definição de identidade cultural.

Assim sendo, pode-se considerar que a gestão da informação é o elo de ligação entre as TIC e a História. Portanto, as TIC constituem-se como uma via para gestão da informação que é utilizada pela História para definir a identidade cultural do cidadão.

Em suma, os autores consideram que, o professor de História não pode ignorar essa evolução, mas sim, deve auxiliar-se dela para modernizar os seus métodos, meios e fundamentalmente o seu modo de actuação profissional.

A WEB 2.0 E SEUS RECURSOS

A web 2.0 é a segunda geração dos serviços disponíveis na internet. Faz referência ao uso destas ferramentas de forma produtiva, ou seja, com recursos que permitem aos usuários, não só buscar por informações, mas também serem produtores de conteúdos na rede. Assim é que quando aborda-se os recursos da web 2.0, está-se a fazer referência “a um conjunto de serviços que facilitam a comunicação, o armazenamento, a partilha e a transferência de informação, a busca, a cooperação e a colaboração” (Sousa e Diaz, 2018, p. 85).

No ensino da História, pode-se, com alguma facilidade, utilizar alguns dos recursos da web 2.0 como: a plataforma de vídeos *Youtube.com*, a ferramenta para a criação de linhas de tempo (*Dandelife, preceden, timetoast, timeglider*), os mapas da Google ou simplesmente *Google maps*, a ferramenta para a criação e discussão de áudio aulas, *Podcast*, e finalmente o *Del.icio.us*, que é um serviço que permite organizar uma colecção de sites favoritos online, em que os links, organizados por tags (palavras-chave), permitem a criação de um grupo de favoritos e a possível partilha com os demais colegas.

Para a sua utilização, requer uma preparação teórico-metodológica por parte do professor, por ser o responsável por levar a cabo este processo de aprendizagem.

SISTEMA DE ACÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA WEB 2.0 NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA

As acções que se propõem estão dirigidas a desenvolver de forma geral um sistema de habilidades nos docentes de História em exercício, para favorecer a utilização dos recursos da web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se que as mesmas sirvam de orientação aos docentes na sua auto-preparação teórico-metodológico e prática, na planificação das actividades de ensino-aprendizagem, no desenho de actividades de ensino-aprendizagem com esta ferramenta, na implementação em sala de aulas e finalmente na avaliação destas actividades realizadas. Para tal, propõem-se quatro fases, que devem estar em estreita correspondência com os objectivos estabelecidos e as respectivas acções a desenvolver.

FASE 1. Auto-preparação teórico-metodológica e prática dos docentes nestes conteúdos.

OBJECTIVO: elevar o nível de preparação teórico-metodológica e prático dos docentes sobre a utilização dos recursos da web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem da História.

ACÇÕES:

1. Seleccionar informação em bibliotecas, revistas científicas especializadas, directórios, hemerotecas, repositórios institucionais ou arquivos de qualquer natureza, utilizando os diferentes buscadores e técnicas de pesquisa por formas a alcançar um maior número de bibliografia científica que aborde sobre o tema;
2. Analisar, sintetizar, interpretar e interiorizar toda informação seleccionada por formas a determinar os conteúdos necessários para o objectivo que se propõe e transformá-la em conhecimento;

FASE 2. Planificação das actividades de ensino-aprendizagem

OBJECTIVO: Planificar as actividades de ensino-aprendizagem

ACÇÕES:

1. Dominar as potencialidades de cada um dos recursos seleccionados;

2. Definir os objectivos das actividades de ensino-aprendizagem tendo como base os objectivos da aula;
3. Definir os temas ou conteúdos a serem criadas as actividades de ensino-aprendizagem;
4. Determinar os meios tecnológicos a serem utilizados nas actividades de ensino-aprendizagem.

FASE 3. Desenho e implementação das actividades de ensino-aprendizagem

OBJECTIVO: Desenhar e implementar as actividades de ensino-aprendizagem para utilizar com os recursos da web 2.0 seleccionados.

ACÇÕES:

1. Desenhar as actividades de ensino-aprendizagem em estreita relação como os objectivos propostos e o tema seleccionado.
2. Implementar as actividades desenhadas preferencialmente no laboratório de informática para favorecer a interacção dos estudantes com os computadores e facilitar a criação de habilidades.

FASE 4. Avaliação ou controlo da implementação das actividades planificadas

OBJECTIVO: Avaliar os resultados da implementação das actividades de ensino-aprendizagem e dos objectivos propostos para possíveis correcções.

ACÇÕES:

1. Determinar os critérios de avaliação das actividades de ensino-aprendizagem e dos objectivos propostos;
2. Avaliar as actividades de ensino-aprendizagem e o cumprimento dos objectivos propostos;
3. Elaborar uma proposta de retroalimentação;
4. Actualizar os objectivos e as actividades.

EXEMPLOS DE ACTIVIDADES QUE PODEM SER REALIZADAS COM ALGUNS RECURSOS DA WEB 2.0

O primeiro recurso seleccionado é a plataforma Youtube. Sousa e Diaz (2018) afirmam que este serviço foi criado em 2005, por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, com o objectivo de possibilitar a partilha de conteúdos audiovisuais como excerto de filmes, programas televisivos, videoclips, conteúdo amador, entre outros.

Nesta perspectiva, a utilização desta ferramenta favorece o processo de ensino-aprendizagem da História, se tivermos em conta a visão de Caetano e Falkembach (2007, p. 4) quando aborda que “o professor deve apropriar-se dos mídias para poder alcançar os seus alunos” uma vez que é fruto dessa interação que se enriquecem os ambientes de aprendizagem, tornando-os mais atractivos e fazendo do aprender, algo agradável.

Com a plataforma de vídeos Youtube.com, pode-se realizar diferentes actividades de aprendizagem. A título de exemplo, o professor pode orientar a assistência de um documentário, acompanhado de um guia para a sua análise e interpretação como o exemplo que se segue.

Exemplo 1. Utilize o link que se segue para aceder ao documentário. <https://www.youtube.com/watch?v=j8o6PIAwOOU>, assista-o, e responda as seguintes questões:

1. O que trata o vídeo?
2. Porquê motivos se revoltaram os nacionalistas?
3. Quais foram os grupos envolvidos nesta luta?
4. Quais são as personagens que apresentam depoimento?
5. Qual foi o desfecho desta luta?

Para esta actividade pode-se orientar o trabalho em sala de aulas ou fora dela, tendo em conta que a mesma permite que o aluno trabalhe de forma individual ou em grupo e adquira e/ou reforce as habilidades de navegação e pesquisa, e, fundamentalmente, as de análise e síntese, ao analisar o contexto em que se realiza a luta de libertação e sintetizar os factos que ocorreram naquela altura.

O segundo recurso é o *preceden*. Esta ferramenta no ensino da História é utilizada para a criação de linhas de tempo e para a organização cronológica de um facto ou uma entidade histórica.

Exemplo 2. Utilize um dos links que se segue para realizar o cadastro na plataforma, para posterior criação da linha de tempo.

1. <http://www.timetoast.com/>;
2. <http://timeglider.com/>;
3. <https://www.preceden.com>

Depois de registado, realize a seguinte actividade:

1. Crie uma linha de tempo do nacionalista Agostinho Neto, destacando as principais fases da sua vida.
 - a) 1922 - No dia 17 de Setembro nasce Agostinho Neto em Kaxicane;

- b) 1934 - A dez de Junho obtém o certificado da escola primária, que frequentou em Luanda;
- c) 1944 - Completa o 7º ano dos Liceus, obtido no Liceu Salvador Correia, de Luanda;
- d) 1948 - É concedida a Agostinho Neto uma bolsa de estudos pelos Metodistas americanos.
- e) 1958 - A 27 de Outubro é licenciado em medicina pela Universidade de Lisboa e no mesmo dia, casa-se com Maria Eugenia Neto.
- f) 1961 - A 4 de Fevereiro é desencadeada a luta armada pelo MPLA, com assalto as cadeias de Luanda, seguindo-se uma forte repressão;
- g) 1966 - Abertura de nova frente no Leste de Angola - a Terceira Região
- h) 1974 - A guerra nas colónias, componente determinante, conduz a Revolução dos Capitães, em Portugal, a 25 de Abril.
- i) 1975 - A 11 de Novembro é proclamado seu presidente, continuando Comandante-em-Chefe das forças Armadas Populares de Libertação de Angola e Presidente do MPLA;
- j) 1976 - O exército invasor Sul-Africano é expulso de Angola a 27 de Março;
- k) 1977 - Em 10 de Dezembro cria o MPLA – Partido do Trabalho;
- l) 1979 - Preside à cerimónia do encerramento da 6ª Conferência dos Escritores Afro – Asiáticos, realizada de 26 de Junho a 3 de Julho, proferindo o discurso de encerramento;
- m) 1979- 10 de Setembro, Agostinho Neto falece em Moscovo.

Como resultado ter-se-ia a imagem que se segue:

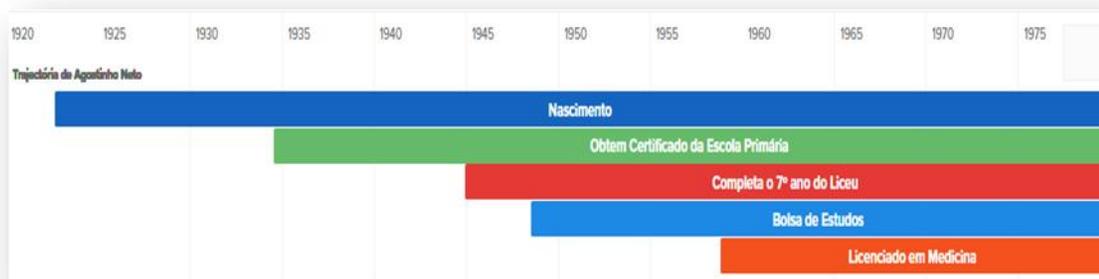


Figura # 1. Linha de tempo criada na ferramenta *preceden*
Fonte: elaboração própria

A terceira ferramenta é o Google Maps. Um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite a partir da web. Este serviço foi desenvolvido e é fornecido gratuitamente pela empresa Google.

Com esta ferramenta os professores podem orientar as seguintes actividades:

- Localizar um mapa de qualquer região com o Google maps;
- Mudar o modo de visualização de modo mapa para modo satélite e vice-versa;
- Identificar o tipo de mapa localizado (político, físico, cultural, demográfico, económico ou de outro tipo);
- Descodificar a informação que nos brinda o referido mapa;
- Explicar os acontecimentos históricos que se reflectem no mapa, referenciar os antecedentes que levaram a sua actual configuração e as consequências que advieram destes factos.

Exemplo 3. Orientação de uma actividade com *Google maps*

Aceda ao Google maps e realize as seguintes actividades:

1. Localize o mapa de Angola;
2. Identifique se o mapa apresentado é político, económico, militar, cultural ou demográfico;
3. Localize no mapa de Angola o memorial da batalha do Cuito Cuanavale;
4. Explique os acontecimentos históricos que se reflectem neste mapa, com referência aos antecedentes que levaram a esta batalha e as consequências que trouxe posteriormente a países como Namíbia e África do Sul.

Para a resolução desta actividade, deve-se:

- a) Aceder ao endereço <http://maps.google.com>;
- b) Na janela que se abre, pode-se alterar o modo de visualização para satélite, efectuando clique na imagem que se encontra no canto inferior esquerdo. Ter-se-ia, no entanto, uma janela semelhante a apresentada a seguir.

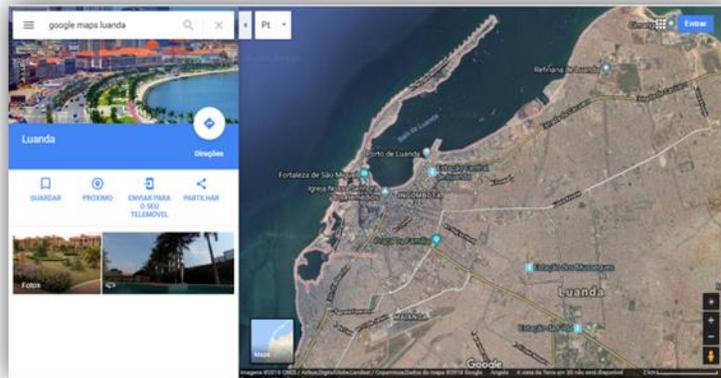


Figura # 1. Google maps
Fonte: elaboração própria

- c) De seguida, digita-se no canto superior esquerdo, na opção onde está localizada uma lupa, a seguinte *palavra-chave*: *Cuito Cuanavale*.
- d) O mapa irá realizar o redimensionamento para a província do Cuando Cubango e apontar para a região solicitada. Utilizando as ferramentas localizadas no canto inferior direito para aumentar ou diminuir tamanho, pode-se maximizar a imagem, por formas a que se possa visualizar melhor a imagem desejada.

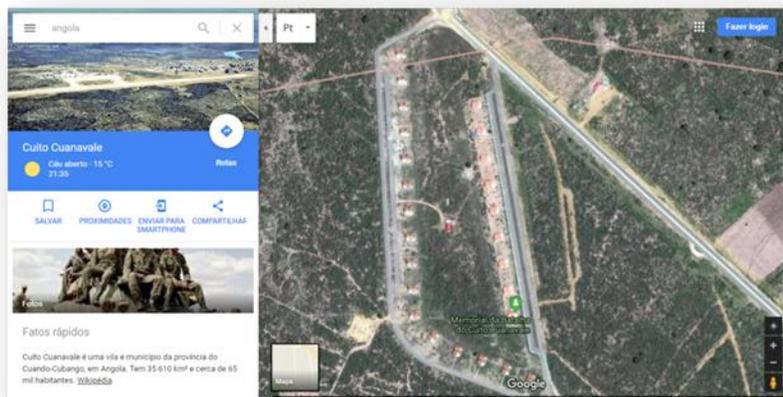


Figura # 1. Google maps
Fonte: elaboração própria

A Batalha de Cuito Cuanavale foi o maior confronto militar da Guerra Civil Angolana, ocorrido entre 15 de Novembro de 1987 e 23 de Março de 1988. O local da batalha foi o Sul de Angola, na região do Cuito Cuanavale, província de Cuando-Cubango, onde se confrontaram os exércitos de Angola FAPLA

(Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) e Cuba FAR (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Cuba) contra a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) e o exército sul-africano ANC (African National Congress), *Umkhonto we Sizwe* e a SWAPO (South West Africa People's Organization), ao lado da UNITA, estava o exército sul-africano e os seus aliados. Foi a batalha mais prolongada que teve lugar no continente africano desde a Segunda Guerra Mundial.³

Esta batalha originou a assinatura de um acordo tripartido na cidade de Nova Iorque, acordando com a retirada das forças estrangeiras do conflito angolano, levando, conseqüentemente, à independência da Namíbia e à democratização da África do Sul, culminando com o fim do regime do Apartheid (Jaster, 1988; Treaster, 1988; Marcum, 1990; George, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a utilização dos recursos da web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem da História permite dinamizar este processo facilitando a compreensão de diferentes fenómenos por parte dos estudantes e aproveitando para inovar o modo de actuação profissional do professor.

A selecção dos recursos apresentados está directamente relacionada às suas facilidades de manuseio. Entre estas, a flexibilidade para a realização das actividades de aprendizagem e as potencialidades para a realização de um trabalho interactivo e colaborativo;

O sistema de acções que se propõe está composto por quatro fases: auto-preparação teórico-metodológico dos docentes; planificação das actividades de ensino-aprendizagem; desenho e implementação das actividades de ensino-aprendizagem e finalmente a avaliação ou controlo das actividades desenhadas e implementadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baptista, Tch. P. F. e Romero, M. (2017). *Labor del profesor de Historia: una aproximación didáctica*. Espanha. Editorial Académica Española.
- Bittencourt, C. M. F. (2008). *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez.
- Caetano, S. e Falkembach, G. (2007). Youtube: uma opção para uso do vídeo no EAD. *IX Ciclo de Palestras sobre as Novas Tecnologias na Educação*. RENOTE. CINTED - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasil. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/3aSaulo.pdf>. Consultado: 20/11/2010.
- Fortes, V. (2011). *Tecnologias de Informação e Comunicação*. Luanda: INIDE.

³ Coloca-se esta ideia na sua totalidade, para que o leitor entenda que para além da configuração do mapa, ainda terá o acesso a informação adjacente a área em estudo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Cuito_Cuanavale>. Acesso em 24 nov. 2018.

- Sousa, J. B. M. (2016). *Computadores no Ensino*. 1ra edição. Saarbrucken: Novas Edições Académicas.
- Sousa, J. B. M., e Díaz Fernández, G. (2018). Recursos da web 2.0 no mestrado em ciências da educação no instituto superior de ciências de educação do Huambo. *Telos*, 20(1), 82-100. Disponível em: <http://ojs.urbe.edu/index.php/telos/article/view/911>. Consulta: 20/01/2018
- Jaster. (1988). "The *Peace Accords and the Future of South-western Africa*. Adelphi Papers (The International Institute for Strategic Studies, London.
- George, E. (2005). *The Cuban Intervention in Angola, 1965-1991*. London, New York: Frank Cass.
- Marcum, J. (1990). South Africa and the Angola-Namibia Agreement", in: *Disengagement from Southwest Africa: The Prospects for Peace in Angola and Namibia*. por Owen Ellison Kahn. New Brunswick: University of Miami Institute for Soviet and East European Studies.
- Treaster, J. B. (1988). Castro Faults Soviet Tactic in War in Angola. New York Times. 28 de Julho.